

PERCEÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE ATITUDES E CRENÇAS NA COMUNIDADE ACADÊMICA

Gabriela Candido Grandsire¹
Andressa da Costa Severo²
Bianca Gonçalves Rodrigues³
Laura de Melo Rocha⁴
Larisse Silva Dalla Libera⁵

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³⁴⁵

RESUMO

Introdução: A recusa vacinal tem se tornado uma preocupação crescente em que uma parcela da população demonstra resistência em aceitar a importância e os benefícios da vacinação. **Objetivo:** Descrever as atitudes e crenças de professores universitários em relação à vacinação por meio do questionário VAX. **Métodos:** Estudo observacional transversal, conduzido em uma universidade privada de Anápolis-GO, com 83 professores ativos em diferentes cursos. O questionário VAX de 12 itens avaliou atitudes gerais e quatro subescalas (desconfiança nos benefícios, efeitos futuros inesperados, lucro comercial e imunidade natural). Foram realizadas análises descritivas e inferenciais (ANOVA e post-hoc Tukey HSD), com consistência interna das subescalas (Alfa de Cronbach > 0,70) e nível de significância $p < 0,05$. O estudo integra investigação multidimensional envolvendo outros segmentos da comunidade acadêmica. **Resultados:** A amostra apresentou predominância feminina (65,5%), média de idade de 29,2 anos e maioria branca (62,9%). O escore total médio VAX (28,01; DP = 9,99) indicou baixo a moderado ceticismo vacinal. Nas subescalas, os professores demonstraram baixa desconfiança nos benefícios (VAX1=3,87), preocupação moderada com efeitos futuros (VAX2=12,92), baixa preocupação com lucro comercial (VAX3=5,42) e baixa preferência por imunidade natural (VAX4=5,81). Comparados a estudantes, funcionários administrativos e pós-graduandos, os professores apresentaram as atitudes mais pró-vacinação, com diferenças significativas em VAX1, VAX3 e VAX4, mas não em VAX2. **Conclusões:** Professores universitários apresentam o menor ceticismo e maior adesão à vacinação na comunidade acadêmica, destacando-se como agentes estratégicos para promoção da saúde e disseminação de informação confiável, podendo influenciar positivamente a adesão vacinal de outros grupos.

Palavras-chave: Imunização; Vacinação; Movimento contra imunização; Hesitação Vacinal.

INTRODUÇÃO

A vacinação constitui uma das intervenções de maior impacto em saúde pública, sendo fundamental para a prevenção e controle de doenças infecciosas, com contribuição histórica para a erradicação de patógenos como varíola e poliomielite¹. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) destaca-se por sua abrangência e eficácia, desempenhando papel crucial na redução da morbidade e mortalidade por enfermidades imunopreveníveis^{1,2}.

Entretanto, a partir da segunda metade da década de 2010, e intensificada durante e após a pandemia de COVID-19, observou-se declínio nas taxas de cobertura vacinal, fenômeno atribuído à disseminação de desinformação, ao aumento da hesitação vacinal e à redução da percepção de risco das doenças^{3,5}. A hesitação vacinal constitui um desafio relevante, mesmo em países com programas robustos de imunização, podendo comprometer a eficácia das políticas de saúde pública^{4,5}.

Nesse contexto, compreender atitudes e crenças sobre vacinação em grupos estratégicos é essencial para a formulação de estratégias de comunicação e educação em saúde. Os professores universitários ocupam posição privilegiada como formadores de opinião e influenciadores de alunos e da comunidade acadêmica. Sua aceitação e confiança em vacinas impactam diretamente a adesão à imunização e a promoção da saúde coletiva, especialmente à medida que novas vacinas e tecnologias são incorporadas⁶.

Apesar do papel crítico dos docentes, estudos sobre suas atitudes e crenças em relação à vacinação ainda são limitados. A Escala *Vaccination Attitudes Examination* (VAX) é um instrumento validado para mensurar percepções gerais sobre imunização em diferentes populações, incluindo ambientes acadêmicos^{7,8}. Diante dessa lacuna, este estudo teve como objetivo mensurar as atitudes e crenças de professores universitários em relação à vacinação, fornecendo dados que possam subsidiar políticas e programas de saúde voltados à mitigação da hesitação vacinal neste grupo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal, conduzido em uma universidade particular de Anápolis-GO, no segundo semestre de 2024, com coleta de dados por meio do questionário eletrônico VAX. Embora o foco deste segmento seja avaliar professores universitários, o estudo integra uma investigação multidimensional envolvendo diferentes segmentos da comunidade acadêmica, incluindo estudantes de graduação, pós-graduação e funcionários administrativos.

A amostra deste segmento compreendeu 83 docentes (n = 83) dos cursos de Medicina, Farmácia, Psicologia, Engenharia Civil e Pós-Graduação, ativos durante o período de coleta. Foram incluídos participantes maiores de 18 anos, em exercício de suas atividades docentes, presentes no momento da aplicação e que consentiram

participar após explicação detalhada dos objetivos do estudo. Foram excluídos os que não preencheram corretamente o questionário ou o TCLE. O anonimato foi assegurado pela não solicitação de dados pessoais e pela impossibilidade de rastreamento na plataforma utilizada.

O questionário VAX contém 12 itens em escala Likert de 7 pontos, nos quais pontuações mais altas indicam atitudes mais negativas em relação à vacinação. A escala gera quatro subescalas: desconfiança nos benefícios da vacina, preocupações com efeitos futuros imprevistos, preocupações com lucro comercial e preferência por imunidade natural. Itens positivos foram recodificados para garantir coerência na interpretação do escore total.

O processamento dos dados foi feito com o IBM SPSS v.27, com cálculo de médias, desvios padrão, assimetria, curtose e consistência interna das subescalas (Alfa de Cronbach > 0,70). A amostra foi descrita por estatísticas descritivas. Comparações entre grupos acadêmicos foram realizadas por ANOVA de um fator, com verificação de homogeneidade pelo Teste de Levene e post-hoc Tukey HSD quando indicado. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

A amostra de professores universitários ($n = 83$) apresentou idade média de 29,22 anos (variando de 15 a 71 anos; moda = 21 anos), predominância do sexo feminino (65,5%) e maioria autodeclarada branca (62,9%). Quanto à Escala VAX, o escore total médio foi de 28,01 (DP = 9,99). Quanto às atitudes em relação à vacinação, avaliadas pela Escala VAX, o escore total médio foi 28 (DP = 10), sugerindo nível baixo a moderado de ceticismo vacinal. Ao analisar as subescalas, observou-se que os professores apresentaram baixa desconfiança nos benefícios das vacinas (VAX1 = 3,87), preocupação moderada com efeitos futuros inesperados (VAX2 = 12,92), baixa preocupação com o lucro comercial (VAX3 = 5,42) e baixa preferência pela imunidade natural (VAX4 = 5,81). A consistência interna das subescalas foi satisfatória, com coeficientes de Cronbach variando de 0,769 a 0,849, indicando que o instrumento é confiável para avaliar as atitudes vacinais nesse grupo.

A comparação do escore total da Escala VAX entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica revelou diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,001$). Os professores apresentaram um nível de ceticismo vacinal significativamente menor do que estudantes de graduação, funcionários administrativos e alunos de pós-graduação, indicando uma atitude mais favorável à vacinação.

Nas subescalas VAX1 (Desconfiança nos Benefícios da Vacina), VAX3 (Preocupações com Lucro Comercial) e VAX4 (Preferência por Imunidade Natural) também foram observadas diferenças significativas ($p < 0,001$ para VAX1 e VAX3; $p = 0,001$ para VAX4), com os professores apresentando escores menores, ou seja, menor desconfiança, menor preocupação com interesses comerciais e menor preferência por imunidade natural em comparação aos demais grupos. Já na subescala VAX2 (Preocupações com Efeitos Futuros Inesperados), não houve diferença significativa entre os grupos ($p = 0,382$), sugerindo que essa preocupação é relativamente homogênea entre professores, estudantes e funcionários.

Em resumo, os professores universitários da UniEVANGÉLICA se destacam como o grupo mais pró-vacinação e menos cético, evidenciando confiança nos benefícios das vacinas, baixa preocupação com lucro comercial e pouca preferência por imunidade natural.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os professores universitários avaliados apresentam as atitudes mais pró-vacinação e menor ceticismo em relação à imunização na comunidade acadêmica, destacando-se em aspectos como desconfiança nos benefícios, preocupação com lucro comercial e preferência por imunidade natural. A ausência de diferença significativa em relação às preocupações com efeitos futuros inesperados indica que esse receio é compartilhado por todos os grupos.

Esses resultados reforçam a importância dos docentes como agentes de promoção da saúde e disseminação de informação confiável, contribuindo para estratégias educativas que visem aumentar a adesão vacinal e fortalecer a cultura de imunização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos, *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. e00222919, 2020.
- ² Neves ABB, Silva LEO, Amaral GMC, Silva MR, Santos Júnior CJ. Temporal trends in vaccination coverage in the first year of life in Brazil. **Rev Paul Pediatr.** 2024
- ³ Nobre RKM. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde Debate**, v. 46 (Spe 1), p.303-21, 2022.
- ⁴ LUIZ, Ana Cecília Gomes Rosa, *et al.* Movimento Antivacina: a propagação de uma distopia que ameaça a saúde da população brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n.1, p. 430-441, 2021.
- ⁵ Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MCS, Cunha ICKO. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 27, n.5, p.1849–58, 2022.
- ⁶ Diniz MO, Ferreira LCS. Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de vacinas. **Estudos Avançados – Rev. USP**, v.24, n.70, p.19-30, 2010.
- ⁷ JOVANOVIC, Veljko; LAZIC, Milica. Vaccination Attitudes Examination (VAX) Scale: a Bifactor-ESEM approach in a youth sample (15 – 24 years). **BMC Psychology**, v. 11, n. 351, p. 1-11, 2023.
- ⁸ MARTIN, Leslie; PETRIE, Keith. Understanding the Dimensions of Anti-Vaccination Attitudes: the Vaccination Attitudes Examination (VAX) Scale. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 51, n.5, p. 652–660, 2017